

NOME: KARINA PIERROTI SILVA

TÍTULO: NOS FIOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE AS FACCIÓNISTAS, EM PASSOS – MG

AUTORES: FREDERICO DAIA FIRMIANO, KARINA PIERROTI SILVA, BRENDA MARTINS DE OLIVEIRA E FREDERICO DAIA FIRMIANO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: INDÚSTRIA TÊXTIL; TRABALHO FEMININO; FACCIÓNISTA; CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

RESUMO

A indústria têxtil foi uma das grandes responsáveis pela expansão capitalista brasileira urbano-industrial no Brasil. No município de Passos-MG, experimentou seu auge e declínio, entre as décadas de 1980 e os anos de 2010. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as relações de trabalho encetadas pela indústria têxtil no município de Passos e região, considerando o declínio do setor na última década, particularmente. Nossa pesquisa tem mostrado que, atualmente, a indústria têxtil em Passos e região tem sido responsável pelo por condições precárias de trabalho, inserindo-se, ainda, na lógica do desemprego estrutural, dado pela reestruturação do capital.

Através de análises de documentos fornecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Confecção e Calçados de Passos, aplicação de questionário junto as fábricas locais e entrevistas com o Ministério Público do Trabalho e com trabalhadoras do setor, buscamos compreender, analisar e denunciar as condições de trabalho na região.

A partir dessas análises observamos que o cenário encontrado na região, e em todo país, apesar dos avanços que as trabalhadoras já obtiveram em alguns momentos históricos a partir de ações coletivas via sindicatos ou não, as instala em péssimas condições de trabalho que, no mais das vezes, são reforçadas pela ausência de direitos. Destaca-se, negativamente, o trabalho feminino no setor têxtil que, por tal condição, chega a receber salários menores, quando comparados aos dos trabalhadores, bem como a exponenciação das formas de exploração do trabalho, reveladas, entre outros, pela dupla jornada – na fábrica e em casa. Ademais, são as mulheres quem, a partir das contrarreformas trabalhistas e previdenciárias, que ora se anunciam no País, serão as mais impactadas, com perda de direitos historicamente constituídos.